

TV+



Histórias das fronteiras

Nova temporada de *Operação fronteira* traz histórias reais e curiosas sobre o crime organizado e as divisas estratégicas do Brasil, com destaque para as bases operacionais do Rio de Janeiro

POR ISABELA BERROGAIN

Histórias reais e curiosas sobre o crime organizado e as divisas estratégicas do Brasil ganham novos desdobramentos na 5ª temporada de *Operação fronteira*. Os recém-lançados episódios, disponíveis na HBO Max, têm como destaque as novas bases operacionais da Polícia Rodoviária Federal (PRF), com foco especial no Rio de Janeiro, e trazem a público cenários surpreendentes e situações adversas enfrentadas diariamente pela PRF.

“É muito curioso, porque a PRF é uma instituição muito particular. Ela tem um tipo de atribuição que ou é inexistente ou não existe no mesmo molde nos outros países”, destaca Rodrigo Astiz, diretor da produção. “Eles, inclusive, dão muito treinamento para outras forças policiais,

compartilhando essa expertise de controle de fronteiras a partir das estradas federais”, aponta.

Gerente de produção, Patricio Diaz ressalta o papel das bases do Rio de Janeiro na nova temporada. “É aquele último ponto de controle das cargas que, de alguma maneira, atravessaram as fronteiras, ou até mesmo das surgidas no Brasil, em direção aos grandes centros urbanos ou portos”, diz.

Trabalho intenso

“Esses tipos de operações, que também ocorrem fora do Rio, como em estradas do interior de São Paulo e outros grandes lugares no centro do país, não tão próximos das fronteiras, mostram como o trabalho da PRF é contínuo e não apenas acaba perto das divisas.



Cenários surpreendentes enfrentados pela PRF ganham novos desdobramentos

Fotos: HBO Max/Divulgação

É um trabalho de inteligência e coordenação por todas as rodovias do país”, afirma Patricio.

“A expertise da PRF está em todas as unidades do Estado”, acrescenta Rodrigo. “E as unidades especializadas, que fazem esse trabalho em outros estados, estão muito focadas no combate ao crime organizado. Então, é uma soma do trabalho de inteligência que vem acompanhando esse deslocamento de veículos, principalmente caminhões e carros”, detalha.

O diretor da série ainda garante: “Se o veículo não caiu perto da fronteira, ele continua sendo rastreado e vai aparecer em algum lugar”. “Ele pode tentar se esconder, mas, em algum lugar, ele vai aparecer. Pode ser muito longe da fronteira, pode ser perto de um porto, mas essas unidades especializadas vão trabalhar para pegá-lo”, assegura.